



## III CONGRESSO ESTADUAL DE ASSISTENTES SOCIAIS Rio de Janeiro - RJ - Brasil

---

### O TRABALHO DO CUIDADO NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO MUNICÍPIO DE ITAGUAÍ/RJ

**Amanda Sanches** (a) - a

a

## O TRABALHO DO CUIDADO NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO MUNICÍPIO DE ITAGUAÍ/RJ

### THE WORK OF CARE IN SOCIAL ASSISTANCE POLICY IN THE MUNICIPALITY OF ITAGUAÍ / RJ

**Palavras-chave:** Cuidado, Mulheres, Trabalho.

**Keywords:** Care, Women, Labor.

**I) Introdução:** O presente trabalho apresenta a experiência do Projeto de Extensão Curso de Extensão para Cuidadores Sociais lotados na Política de Assistência Social do Município de Itaguaí, desenvolvido por docente e discentes da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O projeto está em desenvolvimento, sendo realizado às segundas-feiras no Centro Integrado de Educação (CIE), em Itaguaí, o curso terá a duração de aproximadamente 6 meses, e tem como público alvo 70 cuidadores lotados na secretaria de assistência social do referido Município. A partir da experiência da organização e implementação do curso vem sendo possível analisarmos o trabalho de *care*, executado majoritariamente por mulheres, nos serviços de média e alta complexidade da política de assistência social do município de Itaguaí/RJ. O município foi pioneiro em relação a concurso público para essa função, sendo primordial a identificação do perfil desses profissionais e do conhecimento sobre o trabalho executado, uma vez que essa ocupação está vinculada a uma dada naturalização do ser mulher (PASSOS, 2018).

**II) Desenvolvimento:** Para compreendermos a importância do trabalho destas profissionais é necessário conceituar brevemente o trabalho de *care* e “*care social*”. Parte-se do princípio de que o trabalho é a relação direta de interação do ser social com a natureza, a fim de transformá-la para suprir as suas necessidades primárias. É esse pressuposto ontológico primário que o homem, por meio do trabalho, não só transforma a natureza, mas também a si mesmo e, conseqüentemente transformam as relações sociais (PASSOS, 2016). No livro “A Ideologia Alemã”, os autores assinalam que o primeiro pressuposto de toda a história humana é a própria existência dos indivíduos. É na organização corporal destes sujeitos, e, por meio dela que se estabelece a relação com a natureza. Ou seja, “toda historiografia deve partir desses fundamentos naturais e de sua modificação pela ação dos homens no decorrer da história” (MARX; ENGELS, 2007, p. 87). Entretanto, para o ser social “fazer história”, antes de tudo é preciso alimentar-se, beber, vestir-se, morar, etc. O primeiro ato histórico é a produção dos meios que possibilitem a satisfação das necessidades materiais. É claro que, esse modo de produção não pode ser reduzido apenas ao aspecto da reprodução física, mas antes de tudo é “uma forma determinada de sua atividade, uma

forma determinada de exteriorizar a vida, um determinado modo de vida desses indivíduos” (MARX; ENGELS, 2007, p. 87). Essas determinações também se implicam sobre as relações sociais. Em relação ao segundo ato histórico, o mesmo está relacionado a ação de satisfazer a primeira necessidade e o instrumento de satisfação adquirido anteriormente dirigindo a criação de novas necessidades. Logo, a produção de novas necessidades integra a composição do primeiro ato histórico (MARX; ENGELS; 2007, p. 33). O terceiro ato está relacionado ao desenvolvimento histórico dos indivíduos, onde na própria renovação da vida cotidiana, inicia-se o processo de criação de outros seres, de procriar (a relação entre homem e mulher, pais e filhos) e de fundar a família. Nesse processo da constituição da família, há uma coexistência em relação a esses três momentos: “a produção da vida, tanto da própria, no trabalho, quanto da alheia, na procriação, aparece desde já como uma relação dupla – de um lado, como relação natural, de outro como relação social”. Essa relação social, para os autores, é expressa no sentido de que por ela se entende a cooperação de vários indivíduos. Portanto, é através desse processo de cooperação que podemos localizar elementos que identificam o cuidado enquanto resultado da coexistência do trabalho e das relações sociais (MARX; ENGELS, 2007, p.34). Entretanto, é preciso compreender que o cuidado se encontra imbricado nas relações entre os indivíduos e que o mesmo se transforma de acordo com os modos de cooperação. Por ele estar introjetado na esfera reprodutiva e envolvido por diversos valores - pautados não só no patriarcado -, o seu reconhecimento é quase que impossível. É preciso assinalar que existem indivíduos que não podem suprir as suas necessidades ontológicas primárias o que os torna “dependentes” de um outro para supri-las, ou seja, esse outro precisa trabalhar por/para eles. O cuidado é a resposta dessa “dependência”, uma vez que ele é a ação que supre as necessidades ontológicas (PASSOS, 2016). No trabalho doméstico e de cuidados executados pelas mulheres na esfera da reprodução isso fica mais fácil de ser identificado. Nas configurações atuais, o cuidado vem sendo identificado enquanto trabalho - executado majoritariamente pelas mulheres - na medida em que vem sofrendo a sua valoração não só em relação ao uso como também a troca. Cabe assinalar que a partir do momento em que o cuidado é tratado e conceituado como trabalho, ele passa a ser reportado como *care* ou trabalho de *care*/cuidado. No campo das Ciências Sociais, especialmente na Sociologia do Trabalho, os estudos direcionados ao trabalho do *care* vêm tendo um crescimento demasiadamente significativo. Tais estudos direcionam-se para problematizar o reconhecimento das ditas qualidades femininas enquanto qualidades profissionais. Mioto (2000) compreende que as famílias não são apenas espaços de cuidados, mas também espaços a serem cuidados. Essa concepção problematiza que as famílias dos segmentos sociais mais vulneráveis possuem inúmeras dificuldades para viabilizar os “cuidados” aos seus membros, sendo necessária a presença mais ativa do Estado através das políticas sociais e dos serviços

destinados às famílias. Zola (2016) vai dizer que o reconhecimento do “*care social*”, ou seja, do cuidado como trabalho viabilizado pelo poder público, permite uma maior visibilidade deste trabalho e é uma forma de assegurar a proteção social, seja através da “modalidade de repasse financeiro, contratação de cuidador domiciliar ou de trabalhador para o desempenho de cuidados” (p. 247). Para a autora o “*care social*” é um direito de cidadania e deve a ser garantido pelas políticas sociais, em especial pela política de assistência social. Portanto, pretendemos trazer a público as configurações de uma experiência que realizou o primeiro concurso público no Estado do Rio de Janeiro para essa função na política de assistência social. Nos diversos estudos, já assinalados aqui, identificamos que a contratação dessas profissionais sempre ocorre de forma precária, ou seja, sempre pela via da terceirização. Nessa perspectiva, estamos ofertando para as trabalhadoras do município de Itaguaí/RJ um curso de extensão que possibilite a aproximação delas com a universidade. Ressaltamos que a ocupação de cuidador não é reconhecida como profissão, por isso não é regulamentada. A formação acaba sendo uma opção do profissional e, que em sua maioria são cursos pagos. Nesse sentido, o curso de extensão tem como o principal objetivo promover uma qualificação inicial das trabalhadoras do *care* na política de assistência do município de Itaguaí/RJ. A metodologia escolhida foram aulas expositivas seguidas de debates com os cuidadores. Para o melhor aproveitamento das aulas, o grupo de cuidadores foi dividido em duas turmas, nas quais aulas são ministradas por diferentes professores a cada semana. Os temas abordados são: O cuidado como direito; A política de assistência social; o Sistema Único de Assistência Social (SUAS); A ética do cuidado, as atribuições e competências dos cuidadores; Organização dos cuidadores e a regulamentação da profissão. A previsão é que cada turma tenha 6 aulas presenciais, sendo a última a apresentação do trabalho final. Através destas aulas expositivas o curso tem como objetivos não só fomentar o debate sobre a profissionalização e regulamentação do trabalho do cuidado, como também contribuir com a estratégia da educação popular através da extensão universitária. Arelado a essas ações está sendo realizado a aplicação de um questionário a fim de mapear o perfil dos cuidadores sociais para compreender os limites e possibilidades deste grupo de trabalhadores. **III) Considerações Finais:** Uma vez que, o projeto de extensão está em fase de desenvolvimento, no momento não é possível expor os resultados. No entanto, acreditamos que sendo o objetivo do curso, incitar a reflexão dos cuidadores de modo que os mesmos tenham base teórica para reivindicar a elaboração da regulamentação profissional, como também a criação de parâmetros para atuação profissional, ponderamos estarmos caminhando com êxito nesse processo, já que eles têm se mostrado, durante as ministrações das aulas, extremamente politizados e ciente da necessidade de organização coletiva. É relevante ressaltar que o curso é somente o estágio de capacitação inicial e o que o caminho a ser percorrido é longínquo. Após a sintetização

dos dados colhidos durante o andamento do curso, será organizado um evento no município para a exposição dos resultados.

### **Referências Bibliográficas**

MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. Editora Boitempo, São Paulo, 2007.

MIOTO, R. **Cuidados sociais dirigidos à família e segmentos sociais vulneráveis**. Cadernos CEAD, Brasília, UNB, módulo 4, 2000.

PASSOS, R.G. **Trabalho, Gênero e Saúde Mental: contribuições para a profissionalização do cuidado feminino**. Editora Cortez, São Paulo, 2018.

PASSOS, R.G. Trabalho, Cuidado e Sociabilidade: contribuições marxianas para o debate contemporâneo. **Revista Serviço Social e Sociedade**, nº 126, p. 281-301, maio/ago., 2016.

ZOLA, M. B. O trabalho de cuidado e o *care* social. IN: TEIXEIRA, Solange Maria (org.). **Política de Assistência Social e Temas Correlatos**. Editora Papel Social, Campinas, 2016.